

ESTA VIDA

– Um sábio me dizia: esta existência, não vale a angústia de viver.

A ciência, se fôssemos eternos, num transporte de desespero inventaria a morte.

Uma célula orgânica aparece, no infinito do tempo. E vibra, e cresce, e se desdobra, e estala num segundo. Homem, eis o que somos neste mundo. Assim falou-me o sábio e eu comecei a ver dentro da própria morte, o encanto de morrer.

– Um monge me dizia: ó mocidade, és relâmpago ao pé da eternidade! Pensa: o tempo anda sempre e não repousa; esta vida não vale grande coisa. Uma mulher que chora, um berço a um canto; o riso, às vezes, quase sempre, um pranto. Depois o mundo, a luta que intimida, quatro círios acesos: eis a vida! Isto me disse o monge e eu continuei a ver, dentro da própria morte, o encanto de morrer.

– Um pobre me dizia: para o pobre, a vida é o pão e o andrajo vil que o cobre. Deus, eu não creio nesta fantasia. Deus me deu fome e sede a cada dia, mas nunca me deu pão, nem me deu água. Deus me deu vergonha, a infâmia, a mágoa, de andar de porta em porta, esfarrapado. Deus me deu esta vida: um pão envenenado. Assim falou-me o pobre e eu continuei a ver, dentro da própria morte, o encanto de morrer.

– Uma mulher me disse: vem comigo! Fecha os olhos e sonha, meu amigo. Sonha um lar, uma doce companheira, que queiras muito e que também te queira. No telhado, um penacho de fumaça. Cortinas muito brancas na vidraça. Um canário que canta na gaiola. Que linda a vida lá por dentro rola! Pela primeira vez eu comecei a ver, dentro da própria vida, o encanto de viver.

Guilherme de Almeida

01. Os personagens que aparecem no texto demonstram:

- A) Satisfação pelo que a vida lhes oferece, cada uma em sua condição;
- B) Sentimentos opostos àquilo que cada um espera, em relação à vida com dignidade;
- C) Sofrimento de todos, sem exceção, como se a vida lhes fosse uma condenação;
- D) Revolta com o Criador de todas as coisas, por não lhes ser um Pai bom;
- E) Esperança em dias melhores, já que não se pode perdê-la, mesmo nos maus momentos.

02. Na segunda estrofe do poema, a citação: “Depois o mundo, a luta que intimida, quatro círios acesos: eis a vida!” Sugere ao leitor:

- A) O verdadeiro sentido de como é a vida, cujo fim é a morte;
- B) Por mais que a vida nos intimide, será uma covardia não vivê-la, plenamente;
- C) A mulher é um ser que só chora, porque nem sempre a vida lhe concede o merecido;
- D) O homem sempre foi um ser mais forte que a mulher, daí, chorar não é próprio dele;

E) Nascer e viver é um direito de todos e não pode ser violado por nada, nem por ninguém.

03. O texto, no seu todo, é um poema que denota:

- A) A descrição de vários personagens, em determinadas situações de vida;
- B) Um poema em formato livre, com versos brancos, sem rima e sem metrificação exatas.
- C) Uma narração específica de personagens que se alternam para falar de cada um;
- D) Uma argumentação narrativa, com traços de poesia, mas com a presença de personagens e de como eles agem.
- E) Uma comparação entre a vida, igualmente como a que se vive, atualmente.

04. O texto pode ser resumido na seguinte expressão:

- A) “Nem tudo o que reluz é ouro”.
- B) “Falar é fácil, mas difícil é fazer o que se deve”.
- C) “Quando lhe for possível, não deixe de fazer o bem a quem dele precisar”.
- D) “Vida boa é a dos outros, mas ninguém quer para si”.
- E) “A alma generosa prosperará e aquele que atende, também, será atendido”.

05. Pode-se afirmar que o depoimento do pobre, realmente:

- A) É um castigo de Deus para quem não se dispõe a trabalhar;
- B) É um merecimento, sem exceção, para todos os pobres, pois todos já nascem condenados;
- C) É a maior verdade que podemos atribuir a todos que não conseguem um espaço de realização, na vida;
- D) É o que todo pobre acha que Deus deve fazer por eles, numa condição de castigo;
- E) É um desapontamento de quem se sente desprotegido pela bondade divina, num momento de desengano.

06. No verso do texto, “E vibra, e cresce, e se desdobra, e estala num segundo”, há a repetição de:

- A) uma preposição entre termos iguais.
- B) uma conjunção entre termos com a mesma função sintática.
- C) uma conjunção coordenativa aditiva, que liga orações independentes.
- D) uma conjunção coordenativa adversativa, que liga quatro termos.
- E) uma preposição como palavra invariável com ideia de soma.

07. Sabendo-se que palavras sinônimas têm os mesmos significados, marque a alternativa, cujos pares de sinônimos estejam corretos. Releia o texto.

- A) intimida/impõe; andrajo/andarilho; vil/extraordinário; círios/adjetivo pátrio;
- B) infâmia/ultraje; intimida/anima; rola/desce; angústia/despero; vil/ato de ver;

<p>C) círios/velas; doce/afável; rola/desce; angústia/prazer; intimida/harmoniza;</p> <p>D) doce/guloseima; vil/desprezível; mágoa/resignação; andrajo/adaptação.</p> <p>E) intimidada/inibe; andrajo/frangalho; vil/ordinário; rola/acontece; infâmia/des crédito.</p> <p>08. Quanto à morfossintaxe, em qual alternativa a classificação está correta.</p> <p>A) sábio (1ª estrofe): substantivo/objeto direto; encanto (1ª estrofe): substantivo/objeto direto;</p> <p>B) mocidade (2ª estrofe): adjetivo/aposto; canto (2ª estrofe): substantivo/objeto indireto;</p> <p>C) amigo (4ª estrofe): substantivo/vocativo; comigo (4ª estrofe): pronome/objeto indireto;</p> <p>D) vil (3ª estrofe): adjetivo/adjunto adnominal; andrajo (3ª estrofe): substantivo/predicativo do sujeito;</p> <p>E) doce (4ª estrofe) adjetivo; predicativo do sujeito; telhado (4ª estrofe): substantivo/adjunto adverbial.</p> <p>09. As formas verbais, encontradas no 1º verso da 4ª estrofe: vem; fecha e sonha:</p> <p>A) Pertencem a verbos regulares da 1ª conjugação e estão na 3ª pessoa do singular do presente do indicativo;</p> <p>B) Duas pertencem a verbos regulares da 1ª conjugação e uma pertence a verbo irregular e estão na 2ª pessoa do singular do imperativo afirmativo;</p> <p>C) Todas pertencem a verbos irregulares da 1ª conjugação e estão na 2ª pessoa do singular do imperativo afirmativo;</p> <p>D) Todas pertencem a verbos regulares da 1ª conjugação e estão na 3ª pessoa do singular do imperativo afirmativo;</p> <p>E) Duas pertencem a verbos regulares e uma pertence a verbo irregular e estão na 3ª pessoa do presente do subjuntivo.</p> <p>10. Em relação à acentuação, marque a alternativa em que todas as palavras seguem a mesma regra:</p> <p>A) sábio, existência, ciência, angústia, água, infâmia, mágoa, círios, canários;</p> <p>B) não, és, pão, lá, às, pé, água, círios;</p> <p>C) fôssemos; angústia; célula; orgânica; canário; relâmpago; existência;</p> <p>D) não; até; água; também; pontapé; canários; pastéis; pé; às; impôs; acolá;</p> <p>E) feiúra; orgânica; até; está; ciúme; dói; relógio; retórico; louvável; útil; sério.</p> <p>11. Quanto à regência verbal, considera-se correta a afirmação:</p> <p>A) A mulher que deu luz à duas crianças, passa bem e era um desejo que ela aspirava demais, assim como era tudo que ela sonhava.</p> <p>B) Ao chegar no hospital, o pai, assim que ouviu a notícia que a mulher havia dado à luz à duas meninas, ficou triste, porque ele preferia menino do que menina.</p>	<p>C) Os desejos aos quais os jovens aspiram, são semelhantes com os quais eles sonham tanto, que muitos preferem investir o tempo em estudos, para tal realização, a desperdiçarem as oportunidades de que precisam, mesmo que isto lhes custe sacrifícios.</p> <p>D) As pessoas as quais me identifico são às que me repassam confiança, são as quem tenho respeito e isto me leva a lhes respeitar e, se puder lhes abraçar, sinto-me ainda mais feliz.</p> <p>E) Todo ser humano visa um futuro melhor, sempre quer chegar onde ainda não lhe foi possível, uma vez que os caminhos que tem de passar são, às vezes, os mesmos os quais ele anda sempre e nem se dá conta que são caminhos de sucesso.</p> <p>12. A oração “se fôssemos eternos” – 1ª estrofe – classifica-se como:</p> <p>A) Oração subordinada substantiva condicional;</p> <p>B) Oração subordinada substantiva objetiva direta;</p> <p>C) Oração coordenada sindética explicativa;</p> <p>D) Oração subordinada adverbial consecutiva;</p> <p>E) Oração subordinada adverbial condicional.</p> <p>13. Em relação à fonética, é importante não confundir letra com fonema. Logo, a alternativa, cujas as palavras tem o mesmo número de letras e fonemas é:</p> <p>A) segundo; andrajo; ciência; quatro; brancas; comigo; infâmia; amigo; telhado; círios;</p> <p>B) mulher; fantasia; tempo; ciência; fôssemos; quase; infinito; gaiola; cresce; desdobra;</p> <p>C) esfarrapados; envenenado; vergonha; companheira; transporte; cortinas; fantasia;</p> <p>D) intimidada; transporte; mulher; canário; fôssemos; ciência; encanto; viver; homem;</p> <p>E) orgânica; companheiras; relâmpago; existência; telhado; penacho; quase; continuei.</p> <p>14. Considerando a importância da ortografia, marque a alternativa em que todas as palavras estejam escritas, corretamente.</p> <p>A) analisar; abscesso; abstenção; compreensão; distensão; discursão; empecílio;</p> <p>B) obsessão; vaziar; tigela; exceção; empreita; alagadiço; riso; assessoria; empecilho;</p> <p>C) pretensioso; pajem; jeito; sarjeta; argila; fachina; chuchu; berinjela; xaminé; xute;</p> <p>D) xalé; estrangeiro; gíria; faixa; duqueza; atrazo; balisa; compreensão; esperteza;</p> <p>E) viagem (verbo); tijela; ascensão; enxame; encharcar; facínio; espezinhar; expirar.</p> <p>15. De acordo com o processo de formação das palavras é correto afirmar que: deslealdade – enredo – planalto – desrespeitoso – descrença - resistir – pontapé - obedecem à seguinte ordem de classificação.</p> <p>A) derivação parassintética; derivação prefixal; derivação por aglutinação; derivação prefixal e sufixal; derivação prefixal; derivação prefixal; composição por justaposição;</p>
---	--

<p>B) derivação prefixal e sufixal; derivação prefixal; composição por aglutinação; derivação parassintética; derivação prefixal; palavra primitiva; composição por aglutinação;</p> <p>C) derivação parassintética; derivação regressiva; composição por aglutinação; derivação prefixal e sufixal; palavra primitiva; derivação prefixal; composição por justaposição;</p> <p>D) derivação prefixal e sufixal; derivação prefixal; composição por justaposição; derivação parassintética; palavra primitiva; palavra primitiva; composição por justaposição;</p> <p>E) derivação prefixal e sufixal; derivação regressiva; composição por aglutinação; derivação parassintética; derivação prefixal; palavra primitiva; composição por justaposição.</p> <p>16. O Município de menor extensão territorial, limítrofe com o Município de Quixadá é:</p> <p>A) Choró;</p> <p>B) Canindé;</p> <p>C) Ibaretama;</p> <p>D) Ibicuitinga;</p> <p>E) Quixeramobim.</p> <p>17. Marque a alternativa correta:</p> <p>A) O (a) Padroeiro (a) do Município de Quixadá é São Pedro;</p> <p>B) É logradouro público oficial do Município de Quixadá a Praça Siqueira Campos;</p> <p>C) Gruta do Pajé é um atrativo natural do Município de Quixadá;</p> <p>D) São Bento e Riacho Seco são Distritos pertencentes ao Município de Quixadá;</p> <p>E) A casa de repouso São Roque faz parte da arquitetura antiga do Município de Quixadá.</p> <p>18. Marque verdadeiro (V) ou falso (F) e, em seguida assinale a alternativa correta:</p> <p>() O (a) Padroeiro (a) do Município de Quixadá é Santo Antônio;</p> <p>() É logradouro público oficial do Município de Quixadá a Praça Alberto Cordeiro;</p> <p>() A Pedra do Elefante é um atrativo natural do Município de Quixadá;</p> <p>() Daniel Queiroz e Juá são Distritos pertencentes ao Município de Quixadá;</p> <p>() A casa de repouso São Tomás faz parte da arquitetura antiga do Município de Quixadá.</p> <p>A) F, F, F, V, F;</p> <p>B) V, V, V, F, V;</p> <p>C) V, F, V, F, V;</p> <p>D) F, V, F, V, F;</p> <p>E) F, F, F, V, V.</p> <p>19. Em relação ao Município de Quixadá, assinale a alternativa correta:</p> <p>A) O Município de maior extensão territorial, limítrofe com o Município de Quixadá é o Município de Banabuiú;</p>	<p>B) Morro Alegre, Sapiranga e Curió são bairros pertencentes ao Município de Quixadá;</p> <p>C) O Município de Quixadá foi desmembrado do Município de Quixeramobim;</p> <p>D) Pertence à microrregião do Sertão do Cariri;</p> <p>E) Tem como acidentes geográficos a Serra Talhada, Açude Itarumã e Morro dos Irmãos.</p> <p>20. Segundo dados do IBGE, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, em relação ao Município de Quixadá, é INCORRETO afirmar:</p> <p>A) Construída em 1770, a Capela de Quixadá teve como padroeiros, Jesus, Maria e José. De 1886 para cá, a pequena Capela foi se transformando aos poucos na Igreja Matriz atual;</p> <p>B) Entre os anos de 1760 e 1763 foram criadas as primeiras Escolas Públicas de Quixadá;</p> <p>C) Foi elevado ao posto de Distrito, criado pela Lei Provincial nº 1.305, de 05 de novembro de 1869, com a denominação Quixadá, subordinado ao Município de Quixeramobim;</p> <p>D) Foi elevado à categoria de vila com a denominação de Quixadá, pela Lei Provincial nº 1.347, de 27 de outubro de 1870;</p> <p>E) Foi elevado à categoria de cidade com a denominação de Quixadá, pela Lei Provincial nº 2.166, de 17 de agosto de 1889.</p> <p>21. Segundo dados do IBGE, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, em relação ao Município de Quixadá, é INCORRETO afirmar:</p> <p>A) Pela Lei Estadual nº 2.392, de 08 de novembro de 1926, o Município de Quixadá adquiriu o extinto Município de Laranjeiras e o Distrito de Barra do Sitiá, como simples Distrito;</p> <p>B) Em divisão administrativa, referente ao ano de 1933, o Município aparece constituído de 10 distritos: Quixadá, Barra do Sitiá, Caiçarina, Choró, Floriano Peixoto, Junco, Laranjeiras, Serra Azul, Serra do Estevão e Tapuiará, não figurando o Distrito de Califórnia;</p> <p>C) Em divisão territorial, datada de 31 de dezembro de 1936, o Município é constituído de 12 Distritos: Quixadá, Barra do Sitiá, Caiçarina, Califórnia, Choró, Custódio, Floriano Peixoto, Laranjeiras, Junco, Serra Azul, Serra do Estevão e Tapuiará, não figurando o Distrito de Califórnia;</p> <p>D) Pela Lei nº 317, de 15 de dezembro de 1915, é criado o Distrito de Vila Velha e anexado ao Município de Quixadá;</p> <p>E) Em divisão territorial, datada de 31 de dezembro de 1937, o Município aparece constituído de 12 Distritos: Quixadá, Barra do Sitiá, Boa Água, Caiçarina, Choró, Custódio, Floriano Peixoto, Laranjeiras, Junco, Serra Azul, Serra do Estevão e Tapuiará.</p> <p>22. Segundo dados do IBGE, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, em relação ao Município de Quixadá, é INCORRETO afirmar:</p> <p>A) Em divisão territorial, datada de 17 de setembro de 1938, o Município é constituído de 9 Distritos:</p>
---	---

<p>Quixadá, Banabuiú, Custódio, Ibaretama, Juatama, Cangati, Rinaré, Sitiá e Tapuiará;</p> <p>B) Em divisão territorial, datada de 01 de julho de 1955, o Município é constituído de 12 Distritos: Quixadá, Banabuiú, Caiçarina, Choró, Custódio, Dom Maurício (ex-Estevão), Ibaretama, Juatama, Muxiopó, Rinaré, Sitiá e Tapuiará;</p> <p>C) Pela Lei Estadual nº 3.326, de 11 de junho de 1957, o Distrito de Muxiopó passou a denominar-se Daniel de Queiroz;</p> <p>D) Pela Lei Estadual nº 4.447, de 02 de janeiro de 1959, desmembra-se do Município de Quixadá os Distritos de Choró e Caiçarina e Dom Maurício e Daniel Queiroz, para formar o novo Município de Choró;</p> <p>E) Pela Lei Estadual nº 6.709, de 21 de outubro de 1963, desmembra-se do Município de Quixadá os Distritos de Banabuiú, Rinaré e Sitiá, para formar o novo Município com denominação de Laranjeiras do Norte (ex-Banabuiú).</p> <p>23. Segundo dados do IBGE, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, em relação ao Município de Quixadá, é INCORRETO afirmar:</p> <p>A) Pela Lei Estadual nº 11.427, de 26 de janeiro de 1988, desmembra-se do Município de Quixadá os Distritos de Banabuiú, Sitiá e Rinaré, para formar o novo Município de Banabuiú;</p> <p>B) Pela Lei Estadual nº 10.513, de 28 de fevereiro de 1989, desmembra-se do Município de Quixadá o Distrito de Itapiúna, elevado à categoria de Município;</p> <p>C) Pela Lei Municipal nº 1.364, de 14 de setembro de 1990 é criado o Distrito de São João dos Queiroz e anexado ao Município de Quixadá;</p> <p>D) Pela Lei Municipal nº 1.425, de 10 de outubro de 1991 é criado o Distrito de São Bernardo e anexado ao Município de Quixadá;</p> <p>E) Em divisão territorial, datada de 31 de janeiro de 1992, o Município é constituído de 9 Distritos: Quixadá, Cipó do Anjos, Custódio, Daniel de Queiróz, Dom Maurício, Juatama, São Bernardo, São João dos Queirozes e Tapuiará.</p> <p>24. Podemos afirmar, de acordo com dados do IPECE, Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará, de 2012, que o número de empregos formais existentes no Município de Quixadá, encontra-se em maior quantidade:</p> <p>A) Na Indústria de transformação;</p> <p>B) Na Construção Civil;</p> <p>C) No Comércio;</p> <p>D) Na Administração Pública;</p> <p>E) Na Agropecuária.</p> <p>25. De acordo com dados do IPECE, Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará, de 2010, responda a alternativa correta, no que se refere à demografia do Município de Quixadá:</p> <p>A) A população urbana corresponde a 71,32% da população geral do Município;</p>	<p>B) A população urbana corresponde a 51,36% da população geral do Município;</p> <p>C) A população rural corresponde a 23,84% da população geral do Município;</p> <p>D) A população de homens corresponde a 39,85% da população geral do Município;</p> <p>E) A população de mulheres corresponde a 54,23% da população geral do Município.</p> <p>26. Assinale a única alternativa correta, no que se refere à gratificação natalina, contida na Lei Complementar n. 001, de 23 de Novembro de 2007.</p> <p>A) A gratificação natalina corresponde a 1/6 (um sexto) da remuneração a que o servidor fizer jus no mês de dezembro, por mês de exercício no respectivo ano;</p> <p>B) A fração igual ou superior a 10 (dez) dias será considerada como mês integral;</p> <p>C) A gratificação será paga até o dia 20 (vinte) do mês de dezembro de cada ano;</p> <p>D) O servidor exonerado não perceberá sua gratificação natalina, mesmo que proporcionalmente aos meses de exercício;</p> <p>E) A gratificação natalina será considerada para cálculo de qualquer vantagem pecuniária.</p> <p>27. Assinale a única alternativa correta, no que se refere às férias, de acordo com a Lei que institui o novo Regime Jurídico dos Servidores Públicos do Município de Quixadá.</p> <p>A) O servidor fará jus a 31 (trinta e um) dias de férias, que podem ser acumuladas, até o máximo de quatro períodos, no caso de necessidade do serviço, ressalvadas as hipóteses em que haja legislação específica;</p> <p>B) Para o primeiro período aquisitivo de férias serão exigidos 18 (dezoito) meses de exercício;</p> <p>C) As férias não poderão ser parceladas, mesmo que haja interesse da administração pública;</p> <p>D) A administração municipal, no mês de Julho de cada ano, elaborará e divulgará calendário de férias dos servidores do município;</p> <p>E) É facultado ao servidor converter 1/3 (um terço) das férias em abono pecuniário, desde que o requeira com pelo menos 60 (sessenta) dias de antecedência.</p> <p>28. Assinale a única alternativa correta no que se refere às concessões, de acordo com a Lei que institui o novo Regime Jurídico dos Servidores Públicos do Município de Quixadá:</p> <p>A) Será concedido horário especial ao servidor portador de deficiência, quando comprovada a necessidade por junta médica oficial, independente de compensação de horário;</p> <p>B) Não será concedido horário especial ao servidor estudante, mesmo que comprovada a incompatibilidade entre o horário escolar e o da repartição;</p> <p>C) Ao servidor estudante que mudar de sede, no interesse da administração, não é assegurada,</p>
--	--

na localidade da nova residência, matrícula em instituição de ensino congênere;

- D) Sem qualquer prejuízo, poderá o servidor ausentar-se do serviço por 2 (dois) dias para doação de sangue;
- E) Nenhuma das alternativas está correta.

29. Em conformidade com a Lei Complementar n. 001, de 23 de Novembro de 2007, Lei que institui o novo Regime Jurídico dos Servidores Públicos do Município de Quixadá, responda a alternativa correta:

- A) É contado para todos os efeitos o tempo de serviço público municipal, salvo o prestado às forças armadas;
- B) A apuração do tempo de serviço será feita em meses, que serão convertidos em anos, considerando o ano como de trezentos e sessenta dias;
- C) São considerados como de efetivo exercício os afastamentos em virtude de férias;
- D) Não são considerados como de efetivo exercício os afastamentos em virtude de Júri e outros serviços obrigatórios por Lei;
- E) Nenhuma das alternativas está correta.

30. Marque a alternativa correta, no que se refere à responsabilidade do servidor público municipal, conforme a Lei n.001, de 23 de novembro de 2007.

- A) O servidor responde apenas administrativamente pelo exercício irregular de suas atribuições;
- B) A responsabilidade civil decorre apenas de atos dolosos, mas que não resultem prejuízo ao erário ou a terceiros;
- C) A responsabilidade penal abrange os crimes e contravenções imputadas ao servidor, nessa qualidade;
- D) As sanções civis, penais e administrativas não poderão cumular-se, sendo independentes entre si;
- E) A responsabilidade administrativa do servidor não será afastada no caso de absolvição criminal que negue a existência do fato ou sua autoria.

31. Para analisarmos a história da Didática, precisamos conhecer quem foi o seu precursor, ou seja, Comenius - pensador e educador pacifista, o "pai da Didática". Entre outros fatores, destacamos que ele desejava ensinar "tudo a todos" e atingir o sonho de uma "educação ideal". Sobre Comenius, **NÃO** é correto afirmar:

- A) Declarava o direito universal da educação igualitária para todas as pessoas, de todos os povos e de qualquer condição.
- B) Pela relevância e ousadia de suas propostas, tornou-se o precursor de diretrizes educacionais universais.
- C) Já no século XVII, pregava o desarmamento e o diálogo inter-religioso.
- D) Propôs um sistema articulado de ensino, reconhecendo o igual direito dos homens ao saber. Entretanto, mesmo apresentando

progressos, manteve as mulheres excluídas desse sistema.

- E) Para ele, o processo educativo teria três fases: a Escola Materna, a Escola Elementar e a Escola Latina.

32. A didática, tendo um papel importante no processo de socialização do conhecimento, auxilia no processo de formação do professor e afeta diretamente a sua forma de ensinar, que exprime uma atividade pedagógica e de aprender, que envolve a realização de uma tarefa com êxito. Diante das diversas abordagens referentes às práticas e concepções de ensino e sobre aprendizagem, é possível entender que o processo de ensino-aprendizagem varia de acordo com determinadas perspectivas. Santos (2005), em seus estudos, classifica e agrupa as correntes teóricas pedagógicas, segundo as teorias de Libâneo (1982), Bodernave (1984), Saviani (1984) e Mizukami (1986), que descrevem e comparam os processos de ensino-aprendizagem, da seguinte forma:

- I. Pedagogia da transmissão, pedagogia da moldagem e pedagogia da problematização.
- II. Teorias não críticas (pedagogia tradicional, pedagogia nova, pedagogia tecnicista), teorias crítico-reprodutivas (sistema de ensino enquanto aparelho ideológico, escola enquanto aparelho ideológico do Estado e escola dualista) e teoria crítica (pedagogia histórico-crítica).
- III. Pedagogia liberal (pedagogia conservadora, pedagogia renovada progressista, pedagogia renovada não diretiva) e pedagogia progressista (pedagogia libertadora, pedagogia libertária e pedagogia de conteúdos).
- IV. Abordagem tradicional, abordagem comportamentalista, abordagem humanista, abordagem cognitivista e abordagem sociocultural.

O agrupamento das perspectivas teóricas, acima, corresponde, na sequência elencada, aos autores:

- A) Bodernave, Mizukami, Libâneo e Saviani.
- B) Saviani, Bodernave, Mizukami e Libâneo.
- C) Mizukami, Saviani, Libâneo e Bodernave.
- D) Libâneo, Bodernave, Saviani e Mizukami.
- E) Bodernave, Saviani, Libâneo e Mizukami.

33. Na perspectiva da abordagem sócioconstrutivista do conhecimento e do desenvolvimento humano, o objetivo do ensino é:

- A) Possibilitar situações de experimentação, onde a criança possa estabelecer contato com objetos e/ou materiais, antes desconhecidos.
- B) Desenvolver as capacidades intelectuais e da subjetividade dos estudantes, através da assimilação consciente e ativa dos conteúdos.
- C) Garantir a interação entre os grupos de diferentes culturas e diversas origens étnico-raciais.

<p>D) Proporcionar acesso a materiais didáticos, aos artefatos da cultura e aos produtos do desenvolvimento tecnológico.</p> <p>E) Estabelecer a conexão entre as demandas do mercado de trabalho com a formação dos estudantes.</p> <p>34. Segundo Libâneo (1992), a análise do ato didático destaca uma relação dinâmica entre três elementos: professor, aluno e conteúdo. Esses elementos são constituídos, a partir das ações que definem as categorias da Didática que formam o seu conteúdo. Partindo desse pressuposto, na perspectiva da escola nova, a relação professor-aluno deve ser:</p> <p>A) Autoritária, vertical, de transmissão de conteúdos como verdades absolutas. O silêncio e a ordem na sala de aula são entendidos como disciplina. Tem como foco a figura do professor como detentor do conhecimento.</p> <p>B) Fundamental no processo de ensino, devendo ser afetuosa, amiga e de diálogo. Essa relação também se enquadra nas diferentes teorias a respeito da escola.</p> <p>C) Autoritária, vertical com o profissional da educação, deslocando-o para fora do processo de concepção da sua atividade.</p> <p>D) Disciplinadora, focada no aumento do desempenho, estimulando o aluno a se tornar produtivo, executando as atividades segundo os objetivos determinados.</p> <p>E) Democrática. O estudante tem papel ativo e participativo no processo de ensino. O aluno é disciplinado, solidário, participante e conhecedor das regras de convívio em grupo.</p> <p>35. Conforme Martins (1989), a avaliação permite ao educador verificar até que ponto o ensino tem alcançado suas metas, possibilitando a mudança dos rumos dos objetivos. Segundo o autor, pode ser desenvolvida nas abordagens da <i>escola tradicional</i>, da <i>escola nova</i> e da <i>escola tecnológica</i>. As caracterizações da avaliação, nessas perspectivas, estão enumeradas, respectivamente, na sequência:</p> <p>I. Processo de “aprender a aprender”, autoavaliação e comportamento do aluno.</p> <p>II. Competência individual do aluno – a avaliação é feita através de testes objetivos elaborados, a partir dos objetivos pretendidos.</p> <p>III. Através de conhecimentos memorizados, testes orais, provas e trabalhos escritos.</p> <p>A) I, II e III. B) II, I e III. C) III, II e I. D) III, I e II. E) I, III e II.</p>	<p>36. As Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica (BRASIL, 2013), amparadas na Lei nº 9.394/96, tratam dos princípios fundamentais do ensino que são perpassados, entre outros, pelos ideais de cidadania, da dignidade da pessoa humana, do pluralismo político e dos valores sociais do trabalho. Nessa perspectiva, indique a alternativa que NÃO apresenta um dos princípios do ensino no Brasil:</p> <p>A) Liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar a cultura, o pensamento, a arte e o saber. B) Coexistência de instituições públicas e privadas de ensino. C) Valorização do profissional da educação escolar. D) Igualdade de condições para o acesso e permanência na escola. E) Centralismo de ideias e de concepções pedagógicas.</p> <p>37. Na modalidade de Educação Básica do Campo, a educação para a população rural está prevista com adequações necessárias às peculiaridades da vida no campo e de cada região. São características da educação do campo:</p> <p>A) Conteúdos curriculares e metodologias apropriadas às necessidades e interesses dos estudantes da zona rural, que, em geral, circulam em torno da formação para a ocupação de postos de trabalho nas grandes cidades. B) Construção de uma identidade escolar definida pela vinculação com as questões inerentes à sua realidade, com propostas pedagógicas que contemplam sua diversidade em todos os aspectos, tais como sociais, culturais, políticos, econômicos, de gênero, geração e etnia. C) Adequação das atividades educativas à natureza do trabalho da zona urbana. D) Organização escolar própria, combinando a adequação do calendário escolar às condições climáticas da zona urbana e às fases do ciclo agrícola. E) Formas de estruturação e metodologias pertinentes à realidade do campo, como a pedagogia da terra, pela qual se busca um trabalho pedagógico fundamentado no princípio das competências e habilidades, a fim de assegurar a inserção no mercado de trabalho das cidades, processo inevitável diante do êxodo rural.</p> <p>38. Quanto às etapas correspondentes aos diferentes momentos constitutivos do desenvolvimento educacional, de acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Básica (2013), a Educação Básica compreende:</p> <p>I. Educação Infantil, que compreende a creche (englobando as diferentes etapas do</p>
--	---

desenvolvimento da criança até 3 anos e 11 meses) e a pré-escola, com duração de 2 anos.

- II. O Ensino Fundamental, obrigatório e gratuito, com duração de nove anos, e tratado em duas fases: a dos cinco anos iniciais e a dos quatro anos finais.
- III. Educação de Jovens e Adultos (EJA), destinada aos que se situam na faixa etária superior à considerada própria, no nível de conclusão do Ensino Fundamental e do Ensino Médio.
- IV. O Ensino Médio, com duração mínima de três anos.

Estão corretas:

- A) Uma alternativa.
- B) Duas alternativas.
- C) Três alternativas.
- D) Quatro alternativas.
- E) Nenhuma das alternativas.

39. As Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Básica (2013) afirmam que a educação escolar indígena deve ocorrer em unidades educacionais inscritas em suas terras e culturas, as quais têm uma realidade singular, requerendo pedagogia própria em respeito à especificidade étnico-cultural de cada povo ou comunidade, além da formação específica de seu quadro docente. Observando os aspectos constitucionais, a Base Nacional Comum e os princípios que orientam a Educação Básica brasileira, estão corretas as alternativas:

- I. Na estruturação e no funcionamento das escolas indígenas, é reconhecida a condição dos povos indígenas como possuidores de normas e ordenamento jurídico próprios, com ensino intercultural e bilíngue, visando à valorização das suas culturas e a afirmação e manutenção de sua diversidade étnica.
- II. Na organização de escola indígena, deve ser garantida a participação da comunidade na definição do modelo de organização e da gestão escolar.
- III. Para a modalidade da educação indígena, é necessário observar suas estruturas sociais, suas práticas socioculturais e religiosas, suas formas de produção de conhecimento, processos próprios e métodos de ensino-aprendizagem, além de suas atividades econômicas.
- IV. Os materiais didático-pedagógicos devem ser produzidos de acordo com o contexto sociocultural de cada comunidade indígena.

- A) I, II, III e IV.
- B) I e II.
- C) II, III e IV.
- D) III e IV.
- E) Nenhuma das alternativas.

40. O currículo é “o conjunto de valores e práticas que proporcionam a produção e a socialização de

significados no espaço social e que contribuem, intensamente, para a construção de identidades sociais e culturais dos estudantes. E reitera-se que deve difundir os valores fundamentais do interesse social, dos direitos e deveres dos cidadãos, do respeito ao bem comum e à ordem democrática, bem como considerar as condições de escolaridade dos estudantes em cada estabelecimento, a orientação para o trabalho, a promoção de práticas educativas formais e não-formais” (Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Básica de 2013). Sobre o tema do currículo educacional, assinale a sequência correta das sentenças, abaixo, considerando-as como VERDADEIRAS ou FALSAS:

- I. A organização do tempo curricular deve ser construída em função das peculiaridades de seu meio e das características próprias dos seus estudantes, não se restringindo às aulas das várias disciplinas.
- II. A matriz curricular deve ser entendida como o princípio que funciona como a delimitação da vida curricular e educacional, de tal modo que as escolas de todo o país possam padronizar os diferentes campos do conhecimento que serão trabalhadas, as atividades educativas e as práticas da gestão da escola (organização do tempo e do espaço curricular, bem como a distribuição da carga horária docente).
- III. O percurso formativo deve ser aberto e contextualizado, incluindo não só os componentes curriculares centrais obrigatórios previstos na legislação e nas normas educacionais, mas, também, conforme cada projeto escolar estabelecer, outros componentes flexíveis e variáveis, que possibilitem percursos formativos que atendam aos inúmeros interesses, necessidades e características dos educandos.
- IV. Para a definição de eixos temáticos, norteadores da organização e desenvolvimento curricular, parte-se do entendimento de que o programa de estudo aglutina investigações e pesquisas de diferentes enfoques. O eixo temático organiza a estrutura do trabalho pedagógico, limita a dispersão temática e fornece o cenário no qual são construídos os objetos de estudo.

- A) V, F, V, V
- B) V, V, F, V
- C) V, V, V, F
- D) F, V, V, F
- E) F, F, V, V

41. A educação especial é uma modalidade de ensino transversal a todas as etapas e outras modalidades, como parte integrante da educação regular, e deve ser prevista no projeto político-pedagógico da unidade escolar. Os sistemas de ensino devem matricular todos os estudantes com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades/superdotação, cabendo às

escolas organizarem-se para seu atendimento, garantindo, assim, as condições para uma educação de qualidade para todos e a consideração de suas necessidades educacionais específicas, pautadas em princípios éticos, políticos e estéticos. Sobre a educação especial e o atendimento especializado **NÃO** é correto dizer:

- A) A educação especial visa garantir a dignidade humana e a observância do direito de cada estudante de realizar seus projetos e estudo, de trabalho e de inserção na vida social, com autonomia e independência.
- B) Ao professor do AEE cabe identificar habilidades e necessidades dos estudantes, organizar e orientar os serviços e recursos pedagógicos e de acessibilidade para a participação e aprendizagem dos estudantes.
- C) A busca da identidade própria de cada estudante, o reconhecimento e a valorização das diferenças e potencialidades, o atendimento às necessidades educacionais no processo de ensino e aprendizagem, como base para a constituição e ampliação de valores, atitudes, conhecimentos, habilidades e competências são perspectivas que norteiam as ações da educação especial.
- D) O objetivo do atendimento especializado é identificar habilidades e necessidades dos estudantes, organizar recursos de acessibilidade e realizar atividades pedagógicas específicas que promovam seu acesso ao currículo. Este atendimento substitui a escolarização em classe comum e é ofertado no turno da escolarização em salas de recursos multifuncionais da própria escola.
- E) Os sistemas e as escolas devem proporcionar condições para que o professor da classe comum possa explorar e estimular as potencialidades de todos os estudantes, adotando uma pedagogia dialógica, interativa, interdisciplinar e inclusiva.

42. Segundo a Resolução CNE/CEB nº 3/2005, o Ensino Fundamental de nove anos tem duas fases com características próprias: os iniciais, com duração de cinco anos e os anos finais, com quatro anos de duração. Nessa etapa, o conceito de cidadania vai se definindo, gradativamente, conforme o educando vai assumindo a condição de um sujeito de direitos, com transformações corporais e culturais, afetivoemocionais e sociais pelas quais passa. São objetivos da formação básica durante os anos iniciais do Ensino Fundamental, **exceto**:

- A) O desenvolvimento da capacidade de aprender, tendo como meios básicos o pleno domínio da leitura, da escrita e do cálculo.
- B) Foco central na alfabetização, ao longo dos três primeiros anos (conforme estabelece o Parecer CNE/CEB nº 04/2008), que apresenta

orientações sobre os três anos iniciais do Ensino Fundamental de nove anos.

- C) A compreensão do ambiente natural e social, do sistema político, da economia, da tecnologia, das artes e da cultura dos direitos humanos e dos valores em que se fundamentam a sociedade.
- D) A aquisição de conhecimentos e habilidades, bem como a formação de atitudes e valores universais.
- E) A superação dos vínculos de família, dos laços de solidariedade humana e de respeito recíproco em que se assenta a vida social.

43. Em sua natureza, o projeto político-pedagógico é interdependente da autonomia pedagógica, da administrativa e da gestão financeira da instituição educacional. É um documento que representa mais do que um registro da escola: ele é um dos meios de viabilizar a escola democrática para todos, articulada à qualidade social. O projeto político-pedagógico (PPP), instância de construção coletiva – que respeita os sujeitos das aprendizagens, entendidos como cidadãos com direitos à proteção e à participação social – **NÃO** deve contemplar:

- A) O diagnóstico da realidade concreta dos sujeitos do processo educativo, contextualizados no espaço e no tempo.
- B) A concepção da organização do espaço físico da instituição escolar de tal modo que este seja compatível com as características de seus sujeitos, que atenda às normas de acessibilidade, além da natureza e das finalidades da educação, deliberadas e assumidas pela comunidade educacional.
- C) O perfil real dos sujeitos – crianças, jovens e adultos – que justificam e instituem a vida da e na escola, do ponto de vista intelectual, cultural, emocional, afetivo, socioeconômico, como base da reflexão sobre as relações vida-conhecimento-cultura-professor-estudante e instituição escolar.
- D) As ações de acompanhamento sistemático dos resultados do processo de avaliação interna e externa (Sistema de Avaliação da Educação Básica – SAEB, Prova Brasil, dados estatísticos, pesquisas sobre os sujeitos da Educação Básica), incluindo dados referentes ao IDEB.
- E) O programa de formação inicial e continuada dos profissionais da educação, desde que estejam regentes de sala de aula e que sejam efetivos das redes municipais ou estaduais de ensino, ingressados por meio de concurso público.

44. Sobre o tema da avaliação da Educação Básica nos anos iniciais do Ensino Fundamental, estão coerentes:

- I. A avaliação da aprendizagem baseia-se na concepção de educação que regula a relação aluno-sociedade em movimento, devendo ser um ato reflexo de reconstrução da prática

pedagógica avaliativa, premissa básica e fundamental para se questionar o educar, transformando a mudança em ato, acima de tudo, político.

II. A validade da avaliação, na sua função diagnóstica, liga-se à aprendizagem, possibilitando o aprendiz a recriar, refazer o que aprendeu; criar, propor e, nesse contexto, aponta para uma avaliação global, que vai além do aspecto quantitativo, porque identifica o desenvolvimento da autonomia do estudante, que é, indissociavelmente, ético, social, intelectual.

III. Em nível operacional, a avaliação da aprendizagem tem, como referência, o conjunto de conhecimentos, habilidades, atitudes, valores e emoções que os sujeitos do processo educativo projetam para si, de modo integrado e articulado com aqueles princípios definidos para a Educação Básica, redimensionados para cada uma de suas etapas, bem como o projeto político-pedagógico da escola.

IV. A avaliação da aprendizagem no Ensino Fundamental, onde o caráter formativo predomina sobre o quantitativo e classificatório, adota uma estratégia de progresso individual e contínuo que favorece o crescimento do educando, preservando a qualidade necessária para a sua formação escolar, sendo organizada de acordo com regras comuns a essa etapa.

- A) Todas as alternativas.
- B) Uma alternativa.
- C) Duas alternativas.
- D) Três alternativas.
- E) Nenhuma das alternativas.

45. O ingresso da criança no universo moral se dá pela aprendizagem de diversos valores e deveres a eles impostos tanto pelos pais, quanto por adultos em geral. Piaget (1932/1994, p. 23) afirma que “toda moral consiste num sistema de regras, e a essência de toda moralidade deve ser procurada no respeito que o indivíduo adquire por essas regras”. Para o autor, a moralidade é construída e se aperfeiçoa em três fases de desenvolvimento sociomoral: a anomia, a heteronomia e a autonomia. Indique a alternativa que conceitua, corretamente, a etapa da heteronomia e da autonomia, conforme a teoria do estudioso suíço:

- A) A heteronomia corresponde ao entendimento da criança de que uma regra só é válida se vier de outra pessoa ou autoridade. Por sua vez, a autonomia se refere à fase em que a criança aceita essas regras pelo entendimento e pelo respeito aos mais velhos ou a leis divinas.
- B) A heteronomia caracteriza-se como uma moral do dever, pois nesse momento a criança obedece às regras seguindo os modelos oferecidos pelos adultos ou companheiros mais velhos. Na autonomia, a criança percebe-se

como legisladora e entende que as regras derivam de um acordo mútuo entre as pessoas, que há regras para se viver em sociedade: descartam-se ideais egocêntricos e triunfam as leis universais.

- C) A heteronomia é representada pela desobediência das crianças às regras impostas pelos adultos. Já a autonomia, pela criação de regras próprias e individuais pelas próprias crianças.
- D) A heteronomia se refere à fase em que a criança depende cognitivamente do adulto para realizar atividades simples da vida diária, como tomar banho ou arrumar seus materiais. A autonomia se refere à capacidade que a criança tem de realizar essas tarefas sem solicitar o auxílio do adulto.
- E) A heteronomia diz respeito à ausência de regras. A criança não tem consciência das regras e o seu agir é direcionado para a satisfação de impulsos, estando ausente a preocupação com o coletivo. Durante a autonomia, a criança percebe a existência de regras e aparece o interesse em participar de atividades coletivas.

46. De acordo com Piaget, o desenvolvimento cognitivo é um processo de sucessivas mudanças qualitativas e quantitativas das estruturas cognitivas, na qual cada estrutura deriva de estruturas precedentes. Ou seja, o indivíduo constrói e reconstrói continuamente as estruturas que o tornam cada vez mais apto ao equilíbrio. Essas construções seguem um padrão denominado, por Piaget, de *estágios de desenvolvimento*, que seguem idades mais ou menos determinadas. Entre as alternativas, abaixo, identifique a que caracteriza o estágio operatório concreto, etapa em que se encontram a maior parte das crianças nas séries iniciais do Ensino Fundamental:

- A) Nesse momento a criança interioriza o meio, sendo capaz de representá-lo mentalmente. O desenvolvimento da representação cria as condições para a aquisição da linguagem, pois a capacidade de construir símbolos possibilita a aquisição dos significados sociais existentes no contexto em que vive.
- B) Nessa etapa do desenvolvimento a criança, gradualmente, se torna capaz de organizar atividades em relação ao ambiente, por meio de atividades sensório motoras. A consciência sobre o meio externo se expande conforme suas ações se deslocam de seu próprio corpo para objetos.
- C) Nesse estágio há um desenvolvimento cognitivo das operações mentais, com predominância da lógica sobre eventos concretos. Ainda aparecem dificuldades de lidar com as situações hipotéticas e abstrações. Isso implica, dentre outros, no desenvolvimento da noção de reversibilidade e do raciocínio silogístico.

D) Nesse período são desenvolvidas capacidades de se pensar em conceitos abstratos e no próprio processo de pensamento. Há a presença de pensamento hipotético dedutivo, raciocínio lógico, capacidade de resolução de problemas e de sistematização. A linguagem permite discussões lógicas e conclusões.

E) Nessa fase surge um sistema de esquemas, a fim de incluir novas informações. A estrutura se modifica em função do meio e de suas variações. Implica uma integração de informações novas a uma estrutura anterior, ou mesmo a constituição de uma nova estrutura sob a forma de um esquema, num processo de adaptação ao meio.

47. Concebendo a linguagem como um fenômeno social, Bakhtin defende a língua como interação verbal dos atos de fala, cujo fundamento é o caráter dialógico. Para ele, todo enunciado é dialógico e toda relação dialógica é uma relação de sentidos, fazendo-se necessários o código e o sentido. Na perspectiva da aquisição e desenvolvimento da língua como prática social, **NÃO** está de acordo a premissa de que:

A) A linguagem se desenvolve no contexto de/e por meio de práticas sociais de leitura e escrita. Contudo, as atividades de letramento devem se desenvolver independentemente da aprendizagem das relações fonema-grafema, isto é, em independência da alfabetização.

B) A língua é um sistema que tem como centro a interação verbal, que se faz através de textos ou discursos, falados ou escritos. Isso significa que esse sistema depende da interlocução, ou seja, da ação linguística entre sujeitos.

C) Aprende-se a ler e a escrever com melhor qualidade e de forma mais democrática, letrando-se e alfabetizando-se. Para isso, é preciso um ambiente escolar que permita ao aprendiz ler com compreensão, com sentimento, com criação, tendo como mediador um professor que compreende a não separação desses dois processos.

D) Para alfabetizar na perspectiva do letramento é fundamental considerar a especificidade do processo de letramento e a especificidade do processo de alfabetização.

E) A entrada da criança no mundo da escrita se dá simultaneamente pela aquisição do sistema convencional de escrita – a alfabetização, e pelo desenvolvimento de habilidades de uso desse sistema em atividades de leitura e escrita, nas práticas sociais que envolvem a língua escrita – o letramento.

48. Conforme Simonetti (2012), as práticas sociais de oralidade, de leitura e de escrita funcionam como atividades alimentadoras das atividades estruturantes. Por sua vez, as atividades estruturantes organizam a aprendizagem, enquanto as

atividades alimentadoras dão o suporte para essa aprendizagem. Dessa forma, as atividades estruturantes só podem impulsionar a aprendizagem na presença das atividades alimentadoras. São exemplos de atividades estruturantes:

A) Visita ao teatro, contação e reconto de histórias ouvidas e/ou conhecidas.

B) Correspondência, composição e decomposição linguística.

C) Leitura de diversos gêneros e manuseio de portadores de texto variados.

D) Produção de pequenos textos combinados à criação livre de ilustrações.

E) Participação em atividades culturais, como saraus, e produções de textos.

49. Ferreiro e Teberosky (1999) apontam que a escrita é uma forma de representar aquilo que é funcionalmente significativo, estabelecendo um sistema de regras próprias. Para se aprender a escrever, o indivíduo necessita conhecer o sistema de regras da escrita, o que acontece de forma gradual, mas exige uma reflexão a respeito das características gerais da escrita. Através dos resultados obtidos por meio da pesquisa realizada pelas autoras foram definidos cinco níveis de desenvolvimento da escrita, que se estabelecem, a partir do momento em que o indivíduo compreende a função da escrita, ou seja, seus devidos usos. Observando as conceituações de três das cinco etapas da escrita admitidas por Ferreiro e Teberosky, temos, respectivamente, os níveis:

I. É uma escrita onde a criança começa a escrever, alfabeticamente, algumas sílabas e para outras permanece silábico. Percebe, primeiramente, que a sílaba tem duas letras e, posteriormente, que existem sílabas com mais de duas letras; tem dificuldades em separar palavras quando escreve frase ou texto.

II. Percebe a função social da escrita (diferenciando-a de desenhos), usa critério quantitativo. São necessárias muitas letras para escrever o nome de um objeto grande, e poucas letras para escrever o nome de um objeto ou coisa pequena, critério qualitativo (não se podem repetir letras).

III. Consciência de que existe relação entre fala e escrita, entre aspectos gráficos e sonoros das palavras. Presença de valor sonoro a letras e sinais para representar as palavras: para cada sílaba pronunciada o indivíduo escreve uma letra (uma letra para cada sílaba), ou para cada palavra numa frase dita. A criança utiliza os critérios quantitativo e qualitativo.

A) Pré-silábico, silábico e alfabético.

B) Silábico, silábico-alfabético e pré-silábico.

C) Alfabético, pré-silábico e silábico.

D) Silábico-alfabético, pré-silábico e silábico.

E) Silábico-alfabético, silábico e pré-silábico.

50. Kamii (1987), com base em Piaget, reafirma que a construção do conceito de número pela criança se dá por meio de “uma síntese de dois tipos de relações que a criança elabora entre os objetos (por abstração reflexiva). Uma, é a ordem e a outra é a inclusão hierárquica”. Assim, o conceito de número não pode ser “ensinado” às crianças pela via da apresentação e da repetição desse conceito pelo professor. É preciso que as crianças construam estruturas mentais para abarcar esse conceito e a melhor forma de fazer isso é estimulando-as a colocarem os elementos da vida em todos os tipos de relações. Nesse prisma, sobre papel do professor no ensino da matemática, estão corretas:

- I. Encorajar o pensamento sobre números e quantidades de objetos em situações que sejam significativas para elas, ou seja, as crianças devem pensar sobre quantidade sempre que sentirem necessidade e interesse.
 - II. Estimular a quantificação de objetos logicamente e a comparação de conjuntos (em vez de apenas contar).
 - III. Incentivar a elaboração de conjuntos com objetos móveis. Folhas de exercícios com desenhos não são apropriadas para ensinar o número elementar, pois pode conduzir à resposta certa pela maneira errada.
 - IV. Limitar a troca de ideias com seus pares. Através da troca de ideias e entre colegas, as crianças podem se dispersar, perderem o tempo previsto para a realização das atividades e a correção feita pelo professor.
 - V. Compreender como a criança está pensando e intervir de acordo com o que parece em sua lógica. Mais do que corrigir a resposta dada pela criança, o professor deve tentar reconstituir o seu raciocínio para entender a base do “erro”.
- A) Duas alternativas.
B) Três alternativas.
C) Quatro alternativas.
D) Todas as alternativas.
E) Nenhuma das alternativas.